VER PARA C

lavradores da região de Aveiro estiveram em Espanha

ODA a gente estará certamente de acordo quando se pensa e diz que «ver para crer», como S. Tomé, é ainda a forma mais eloquente de convencer os cépticos e firmar as convicções dos que acreditam.

É nesta verdade, quase axiomática, que se baseia a justificação para a viagem de estudo que lavradores dos concelhos de Anadia, Aveiro, Agueda e Oliveira do Bairro fizeram, sob a organização e direcção do Grémio da Lavoura de Anadia, a terras do norte de Espanha.

A Lavoura, a nossa Lavoura, está em crise. É já, infelizmente, um lugar comum, demasiadamente comum, mas nem por isso deixa de corresponder à verdade nua e crua, patenteia-se claramente e sem sofismas aos olhos imparciais e honestos de todos quantos desejam e querem ver a realidade sem o manto diáfano da fantasia.

E é pena, dir-se-ia mesmo perigoso, que isto acontecesse sem provocar uma imediata reacção benéfica, principalmente porque vivemos num mundo impiedoso, onde a luta pela existência é dura e não se compadece com soluções mediocres e ocasionais ou com a tibieza de uns tantos que, por fraqueza ou comodismo, custam a despegar-se de fórmulas de trabalho bolorentas e, tresandando a doentio sentimentalismo, lamentável conformismo ou criminosa interesseirice, vão constituindo, conscientemente ou inconscientemente, uma legião de inadaptados, com sérios reflexos na vida da nação.

Impõe-se uma mudança profunda, sensata e rápida na maneira como temos encarado os problemas da nossa agricultura; impõe-se uma actualização de processos que nos permita a sobrevivência em condições equiparáveis ou aproximadas com a dos outros países neste sector mais evoluidos; impõe-se uma tomada de consciência determinativa do sacrificio individual em proveito da comunidade agrária nacional.

Nos últimos vinte e cinco anos, a humanidade tem-se dedicado a uma intensa e absorvente actividade pela conquista de um mundo material melhor, onde os factos se sucedem em velocidade cósmica, daí derivando condições de vida, que nos tempos antigos só era posível admitir-se, depois de decorridos alguns longos séculos.

Vive-se mais depressa e quer--se viver melhor.

Das ruínas da última guera mundial, na verdade, surgiram novas e às vezes revolucionárias condicionantes de vida, implicatitivas de alterações profundas nas coordenadas de vivência da humanidade. Dos escombros das cidades destrídas e dos campos abandonados pela perseguição bélica, o homem despertou de uma longa sonolência, com uma consciência mais sensível e humana para os seus próprios problemas, com primazia para os de natureza económico-social, daí resultando a procura afanosa de estruturas susceptíveis de proporcionarem sociedades mais equilibradas e harmo-

Indiferentes à existência de «Velhos do Restelo», que sempre os há, fiéis depositários de uma criminosa inércia, que muitas vezes esconde uma deplorável inépcia, deseja-se introduzir na nossa agricultura directrizes de vanguarda e actua-se de forma a que as palavras que sobre esta matéria se possam dizer, não sejam flores de retórica, interpretativas de uma abstracção quimérica, absolutamente desajustadas às exi-

gências dos tempos modernos. Há antes a convicção firme de se fazer, de facto, coisa positiva e a vontade dinâmica de transmudar as palavras em realidades concretas. Assim haja a compreensão de todos, principalmente dos mais responsáveis. E é que vai havendo, com agrado geral, através de manifestações de pura caridade social cristã.

E assim é que, nós, na Bairrada, temos consciência de que finalmente acordámos, e começamos já a falar e a viver a possibilidade de transformação dos nossos ancestrais processos de cultivo da propriedade, pela adopção de uma estrutura susceptível de uma agricultura humanizada e mais rentável.

A visita de estudo ao norte de Espanha, e especialmente à Cooperativa Agrícola de Santa Maria, em Zuñiga, e à zona de emparcelamento da propriedade rústica, em Pontevedra, está na sequência de diligências já tomadas para a consciencialização dos lavradores para novas concepções de vida agrária.

Não foram perdidos os passos dados, na medida em que se obteve completo êxito no objectivo que se pretendia, tão clarividente foi o que se ouvilu e viv

Toi o que se ouviu e viu.

Zuñiga é uma pequena povoação situada perto de Estella, na
zona central do triângulo formado
pelas cidades de Logroño, Vitória
e Pamplona, na província de Navarra. A parte de lavradio, que
circunda a povoação, é constituida
por 323 hectares. Submetida voluntariamente ao emparcelamento,
o retalhamento derivado pela existência de cerca de 1.200 prédios,
diluiu-se pela redução daquele número para pouco mais de 200.

Logo após o emparcelamento executado, surgiu no espírito da população esta simples pergunta: se houve possibilidades de reunir

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO



AVEIRO, 12 DE JUNHO DE 1964-ANO XXXIV - NÚMERO 1702

Director - M. Caetano Fidalgo Editor - A. Augusto de Oliveira Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas Gráfica do Vonga — Telefone 22746 Rua do Batalhão de Caçadores Dez. 81

O MISTÉRIO DA IGREJA E O TEMPLO

O Senhor Bispo de Aveiro falou em Braga

O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade apresentou um notável trabalho no Congresso Mariano de Braga, subordinado ao tema: «O Mistério da Igreja e o Templo». Bem gostaríamos de publicá-lo na íntegra. Porque tal nos é, ao menos por agora, impossível, transcrevemos algumas passagens.

Como o vitral, a Igreja só pode ser conhecida pela luz que lhe vem de fora. Ora a luz que lhe vem de fora é a Palavra de Deus, cujo canal privilegiado é a Sagrada Escritura.

A ignorância da Sagrada Es-

critura acarreta necessàriamente consigo o desconhecimento da Igreja. Vice-versa, a redescoberta da Igreja—fenómeno religioso deste século que só encontra paralelo no século primeiro da era cristã — é acompanhado (pelo menos para o escol que vem fazendo essa redescoberta) por um conhecimento mais profundo da Bíblia e pelo retorno à sua leitura e meditação.

Sabe-se que o processo usado pelos Autores sagrados para nos revelarem a Igreja não foi o da definição conceptual, mas o emprego de metáforas. Faz lembrar o fotógrafo que para reproduzir a imagem de um monumento, a procura colher de várias posições. Só da observação desses vários aspectos parciais que se completam e, porventura, se corrigem uns aos outros, se consegue obter uma reprodução mais ou menos exacta da obra de arte que se pretendeu fixar.

É assim também a Igreja. Rica demais para poder ser captada na pobreza dos nossos conceitos humanos, só por aproximação dela pode o homem falar. E Deus, que condescendeu em usar os nossos

meios de expressão, sujeitou-se a essa pobreza, paralela à que o Verbo assumiu ao fazer-se homem.

Um Templo não é a mesma coisa que uma casa. O próprio nome indica já a sua configuração e sobretudo o fim para que foi feito. A designação de Templo sugere uma finalidade religiosa.

A Igreja não é uma instituição profana para fins profanos. É verdade que, através dos séculos, ela tem sido criadora e guardiã da civilização e da cultura. Não há

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

JOAO CARLOS CELESTINO GOMES

ONHECI o João Carlos Celestino Gomes já lá vão mais de 30 anos. Médico recemformado, eu fora exercer clínica em Saboia, no Alentejo, uma aldeia pequenina perdida na serra, mesmo à beirinha do Algarve. De vez em quando, para não perder o contacto indispensável com os hospitais, os colegas, os amigos, vinha de abalada a Lisboa, no chamado «rápido do Algarve», que de rápido só tinha o nome.

Por alturas de Pinhal Novo, habituara-me a ver entrar sempre, por coincidência na mesma carruagem em que viajava, um moço de olhar vivo, jovial, de palavra fácil e exuberante. Viemos à fala numa dessas ocasiões.

Médico dos Caminhos de Ferro, como eu, exercia clínica rural em Canha. Tornou-se depois em mim um hábito encontrá-lo nas minhas deslocações a Lisboa. E fizemo-nos amigos.

Era um prazer espiritual ouvilo dicretear com clareza sobre os
mais diversos problemas da Vida,
da Política, da Arte e da Literatura. Como era também um prazer que levava a alma, ouvir as
suas gargalhadas sadias, francas,
a subinhar certas observações que
expunha. Estreitámos relações.

As nossas mulheres conheceram-se e tornaram-se também amigas. E eu quanto mais conhecia o Celestino Gomes, mais o apreciava, na sinceridade de todo o seu eu que se entregava totalmente, abrasado na perseguição de um sonho, em qualquer das múltiplas facetas em que se desdobrava.

O João Carlos era um poeta, criador de beleza. Mas era também um profissional sério, honesto, que honrava a Medicina.

Se como Artista foi grande, como Médico foi estudiososo apaixonado pelo recente, espírito aberto a todas as evoluções. Quando voltei para Lisboa, no regresso do Alentejo, resolvi montar uma pequena clínica para assistência às classes pobres e menos abastadas.

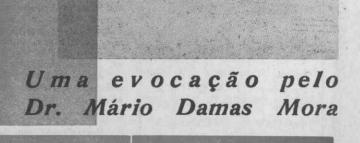
Procurei colaboradores e entre eles, como pediatra, o Celestino Gomes, que brilhantemente acabara de fazer concurso para médico escolar.

Médicos novos que éramos quase todos, formados há pouco tempo, desconhecidos no meio, tinhamos pouco que fazer.

O Celestino Gomes tratava, na clínica, gratuitamente, nessa altura, creio que a filha da porteira, com complicações bronco-pulmonares surgidas após um surto de sarampo e a filha da mulher da limpesa, que sofria de uma adenopatia-traqueo-brônquica.

Os desvelos, o carinho e o saber que ele pôs no tratamento destes pequeninos enfermos que

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA



o médico e o amigo

NOVA UNIDADE FABRIL

Entrou em laboração, na zona bacalhoeira da Gafanha da Nazaré, uma fábrica de conservas, propriedade da Empresa de Pesca de Aveiro. Esta nova unidade vem trazer, sem dúvida, maior projecção àquele sector, altamente industrial, não só no aspecto económico como também no social.

EXPOSIÇÃO S K I R A NA LIVRARIA BORGES

Abre amanhã, na Galeria da Livraria Borges, pelas 17 horas, uma exposição de livros artísticos, da Casa Skira, Suíça, que em toda a parte têm despertado as maiores atenções e o mais justificado interesse. Estará patente ao público até ao dia 19.

Por mais esta iniciativa, dentro do programa que elaborou e está a cumprir, a Livraria Borges merece os nossos aplausos.

O DIA DE PORTUGAL NA ESCOLA TÉCNICA

O Dia de Portugal foi come-morado na Escola Técnica com uma interessante festa em que é de salientar a representação, por alunas e alunos dos Cursos de Formação, do auto «A Morte de Camões», da autoria da sr.ª Dr.ª D. Ondina Leite Gamelas, distinta professora do mesmo estabeleci-

A aluna Maria Clotilde da Silva Pereira falou sobre o tema «O Elemento Feminino na Obra do Camões» e o aluno Manuel Augusto de Jesus Silva proferiu uma alocução patriótica.

Antes da apresentação de uma classe de ginástica feminina e masculina, o Director da Escola distribuiu prémios aos melhores

O DIA DE PORTUGAL NO LICEU

Sob a presidência do Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, realizou-se no Liceu, na quarta-feira, a habitual comemoração do Dia de Portugal.

Depois de se ter apresentado o Orfeão Misto, o professor efectivo sr. Dr. Alberto Gomes Resende Pires proferiu uma valiosa conferência sobre o tema «Drama e Glória de Camões».

Exibiu-se depois o Orfeão Feminino, terminando o programa com um número de ginástica e outro de ensaio rítmico.

OS BOMBEIROS VELHOS VÃO TER UM CARRO «NEVOEIRO»

Constitui, desde há muito, justificada aspiração dos Bombeiros Velhos da cidade a aquisição de um pronto-socorro « Nevoeiro », apetrechamento quase indispensável numa unidade como esta.

Os corpos directivos, em plena actividade, para que o enrique-cimento do património desta corporação seja um facto, neste aspecto, contam poder concretizar em breve tão desejado quanto necessário melhoramento e. assim. talvez no dia do seu aniversário, se possa proceder à festiva inauguração e baptismo do carro-ne-

O FESTIVAL GULBEN-KIAN DE MÚSICA

Como se esperava, o concerto do VIII Festival Gulbenkian de Música em Aveiro foi deveras notável. O Teatro Aveirense apresentou uma lotação quase esgo-

96-49

- CORREIO DO VOUG

CA

FARMACIAS DE SERVICO

Sexta-feira . . S A Ú D E

Scare lene			
Sábado .			OUDINOT
Domingo.			NETO
Segunda-feir	1		MOURA
Terça-feira			CENTRAL
Quarta-feira			MODERNA
Ouinta-feira		18	ALA

tada para apreciar a «Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo Maestro Silva Pereira, e o pia-nista francês Gabriel Tacchino.

Justificados, quentes e demorados aplausos sublinharam a actuação daquele conjunto e do seu dirigente, como também a do exímio pianista.

CINE-CLUBE

As sessões cinematográficas do corrente mês do Cine-Clube de Aveiro serão preenchidas com a projecção de 3 filmes do cineasta sueco Ingmar Bergman, pela ordem seguinte: hoje, dia 12, «O Rosto», no Aveirense; no dia 19 «Uma lição de Amor», no Aveni-da; no dia 26, também no Avenida, «A Fonte da Virgem».

GOVERNADOR CIVIL

O Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel dos Santos Lousada, conferenciou no dia 9, com o sr. Ministro do Interior, sobre assuntos de interesse para o nosso

COMUNHÃO DAS CRIANÇAS DA FREGUESIA DA GLÓRIA

As crianças da freguesia de Nossa Senhora da Glória farão a sua comunhão solene no próximo dia 28 do mês corrente, para o que estão a ser preparadas com o maior cuidado.

Banda Amizade, recentemente empossados, foram recebidos no Go-

verno Civil pelo Chefe do Distrito, a quem apresentaram cumprimentos, oferecendo a sua incondicional colaboração para quaisquer actos da iniciativa daquele magistrado.

Os novos corpos directivos da

BANDA AMIZADE

O sr. Dr. Santos Lousada agradeceu a atenção e inteirou-se das actividades da prestimosa colectividade, felicitando os dirigentes pela acção que estão a desenvolver no aspecto cultural.

— Também o Presidente do Município, sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, recebeu os cumprimentos dos mesmos dirigentes, que agradeceu, prometendo manter o subsídio anual que tem sido concedido e tudo o mais que estiver ao alcance da Câmara.



NO TEATRO AVEIRENSE Sábado

«Os Canhões do galeão negro». Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Domingo

«O maior império do mundo». Epopeia franco-italiana, 120 minu-tos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS. À tarde e à noite.

Terça-feira

«Sabrina». Comédia americana, 105 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

ANIVERSARIOS

Dia 12 - Carlos, filho do sr. Carlos Fernandes Gancho.

Dia 13 - D. Maria Gonçalves Drumond dos Anjos, esposa do sr. Amilcar Rodrigues dos Anjos; Maria da Conceição Freire de Oliveira Pinto, filha do sr. Dr. Francisco Marques de Oliveira Pinto; Maria Teresa Alves Sousa de Almeida, filha do sr. Eng. José Diogo Sousa de Almeida; Luís Filipe, filho do sr. Fernando de Oliveira.

Dia 14 - D. Berta Martins de Azevedo, viúva do Dr. Armando da Cunha Azevedo; D. Alice dos Santos Madail, esposa do sr. Duar-

te Madail de Matos. Dia 15 — D. Maria de Lourdes Vieira; D. Virginia Baptista Sequeira Queirós, esposa do sr. Eng. Alberto de Sequeira Queirós.

Dia 16 - D. Joana Rosa Calisto, esposa do sr. Luis Mateus; Georgina Valente Nogueira, filha do sr. Arménio Nunes Nogueira; Avelino Fernandes Nogueira da Silva, filho do sr. Manuel Marques Nogueira da Silva.

Dia 17 — D. Silvia da Cruz Freire, esposa do sr. Amadeu Trindade Freire; Coronel António Dias Leite; Bertino Agra da Cruz; Eng. Paulo Seabra Ferreira da Fonseca.

Dia 18 - D. Maria de Lourdes da Maia Reis Vida, esposa do sr. Eng. Alberto Vida; José Manuel de Almada Rodrigues dos Santos, filho do sr. Eng. José Rodrigues

CASAMENTO

No passado domingo, na igreja da Vera Cruz, realizaram o seu casamento a sr. D. Celeste do Silva Almeida, filha da sr.ª D. Ana Rosa da Silva e do sr. António Osório de Almeida, e o sr. Aguinaldo Armindo da Silva Melo, funcionário do Banco de Portugal antigo jogador do Beira Mar, filho da sr.º D. Rosa da Silva Lima Albino e do sr. Carlos de Melo Albino.

Presidiu à cerimónia o Pároco da Vera Cruz, sr. Padre Manuel António Fernandes, e foram padrinhos: pelo noivo, a sr." D. Fernanda Osório de Almeida e o sr. Francisco Fernando da Encarnação; pela noiva, a sr.º D. Maria Eduarda Osório de Almeida e o sr. Armando Osório de Almeida.

Aos numerosos e distintos convidados foi servido um almoço no «Galo de Ouro».

DOENTE

Encontra-se em Lisboa, onde foi operada, a sr.º D. Maria Mercedes da Nóbrega Canelas, esposa do sr. Ena. António Sebastião da Nóbrega Canelas, Chefe dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Aveiro.

SACERDOTES DOENTES

Continua doente o Pároco de Troviscal, sr. Padre António Gonçalves Pereira, e está agora também doente o sr. Padre Evangelista de Miranda Pascoal, Pároco de Espinhel.

VIAGEM A AMERICA

Em missão da Companhia Portuguesa de Celulose, vão partir para a América do Norte, com suas esposas, os srs. Engs. Luis Gonzaga Bernardo Martins Rolo e Rui Cândido Ferreira Ribeiro.

QUEM VIAJA

Em viagem de estudo e de turismo, seguiu na terça-feira para França, acompanhado de sua esposa, o comerciante sr. Carlos Leitão.

- Com sua esposa e filhos, partiu para Bordeus o distinto médico sr. Dr. Fernando Moreira

PADRE ANTONIO RESENDE

A fim de prestar serviço numa paróquia portuguesa, em substi-tuição de outro sacerdote, partiu ontem, de avião, para a América do Norte, onde se demorará cerca de dois meses, o sr. Padre António de Almeida Resende.

CAPITÃO FERNAN-DO BETENCOURT

Foi promovido ao posto de Capitão, continuando no Regimento de Infantaria 10, desta cidade, o sr. Tenente Fernando Caldeira Be-

PADRE LAURINDO MACHADO

Esteve em Lisboa, a tomar parte na conferência anual dos chefes de capelães da Força Aérea dos países da NATO, o sr. Padre Tenente Laurindo Ferreira Machado. Em meados do mês corrente regressará a Angola, para retomar a sua missão de capelão militar, em que tanto se tem distinguido.

JOSE JULIO VALEN-TE DE ALMEIDA

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica, no Hospital de Aveiro, o sr. José Júlio Valente de Almeida, da Murtosa, que já se encontra, felizmente, quase restabelecido, com o que muito folEnceradoras eléctricas a 85\$00 mensais!

A. C. BIA, L.DA - AUQIRO

Câmara Municipal de Aveiro EDITAL

Regulamento para a cobrança do imposto municipal sobre espectáculos

ENG.º AGR.º HENRIQUE DE MASCARENHAS, Presisidente da Câmara Municipal de Aveiro: Faço público que, por deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal, de 25 de Maio de 1964, ficou aprovado o novo Regulamento para a cobrança do imposto sobre espectáculos com a seguinte redacção:

Artigo 1.º — Pelas actividades exercidas no concelho de Aveiro passíveis de imposto, para o Estado, sobre espectáculos e divertimentos públicos, é devido o imposto municipal referido no art.º 709.º do Código Administrativo.

§ único — O imposto devido à Câmara é fixado em 10 por cento da colecta do imposto liquidado ou liquidável para o Estado. Artigo 2.º — O pagamento do imposto municipal sobre es-

pectáculos deverá preceder, normalmente, a realização destes. Artigo 3.º No caso de exploração regular da respectiva indústria, o pagamento do imposto poderá efectuar-se, a pedido do contribuinte interessado, com referência a períodos mensais.

§ único — Quando a cobrança se efectuar nos termos deste artigo, o pagamento será feito até ao dia 5 do mês seguinte.

Artigo 4.º -- No acto da liquidação do imposto deverão os contribuintes exibir o recibo comprovativo do pagamento do respectivo imposto ao Estado, ou apresentar uma relação dos espectáculos realizados no mês anterior, em impresso próprio, fornecido, gratuitamente, pela Secretaria da Câmara.

Artigo 5.º - O não pagamento do imposto, antes da realização do espectáculo, ou dentro dos 5 dias a que se refere o § único do artigo 3.º, faz incorrer os respectivos proprietários ou promotores, na multa correspondente ao dobro do imposto que for devido, num mínimo de 50\$00 e respectivos adicionais.

Artigo 6.º — A inexatidão da declaração, referida no artigo 4.º, será punida com a multa igual ao quintuplo do imposto que tiver deixado de liquidar-se, num mínimo de 100\$00 e respectivos

Artigo 7.º — Este regulamento começa a vigorar no dia 15 de Junho próximo, depois de afixado nos lugares do costume, competindo exclusivamente aos funcionários municipais a fiscalização das suas disposições e o levantamento dos autos de transgressão pelas infraccões verificadas.

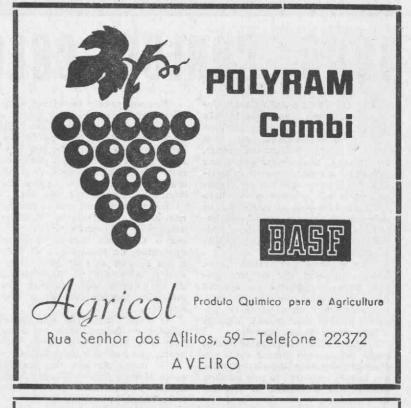
Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados nos jornais do concelho.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria,

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 25 de Maio

O Presidente da Câmara,

85.) Henrique de Mascarenhas ENG.º AGR.º



Aspiradores eléctricos a 65\$00 mensais!

A. C. RIA, L.DA - AVEIRO

Disputaram-se no domingo os jogos da 3.ª jornada da Taça Ribeiro dos Reis. Nos Grupos I e II, as atenções gerais concentravam-se nos encontros de Braga e da Covilhã, onde prestavam provas dois dos chamados grandes, Leixões e Académica.

Na realidade, o comportamento das duas turmas foi diferente. Enquanto o Leixões empatava na cidade dos Arcebispos, a Académica via-se vencida pelos «leões da serra», o que não está de harmonia com as tradições do futebol dos estudantes. Nas restantes partidas, os desfechos foram mais ou menos lógicos, salientando-se contudo o empate do Marinhense em S. João da Madeira.

Finalmente, o Beira Mar foi deixar dois pontos no campo do Peniche, resultado que estava dentro das previsões gerais, quan-

RESULTADOS GERAIS

I GRUPO

Vianense-Feirense, 2-0 Espinho-Leça, 1-0 Braga-Leixões, 1-1 Boavista-Famalicão, 2-1 Oliveirense-Vildemoinhos, 3-0 Covilhã-Académica, 2-1 Sanjoanense-Marinhense, 3-3 Peniche-Beira Mar, 3-0

II GRUPO

JOGOS PARA DOMINGO

Feirense-Braga Leça-Vianense Espinho-Boavista Leixões-Famalicão

Vildemoinhos-Sanjoanense Académica-Oliveirense Covilhã-Peniche Marinhense-Beira Mar



Peniche, 3

GANHOU A MELHOR EQUIPA

Jogo no campo do Baluarte, em Peniche. Árbitro: Rogério de Melo Paiva, de Lisboa.

As turmas alinharam:

PENICHE — Balacó (Dias); Medeiros, Varela e Rubi; Ferreira e Lídio; Correia, Dias, Lino, Joia, Perez e Totoi.

BEIRA MAR - Rocha; Girão, Juliano e Guilherme; Brandão e Evaristo; Miguel, Néné, Diego, Fernando e Calisto.

Beira Mar, o

Ao intervalo, os locais venciam por 1-0.

A vitória da equipa da casa está certa. A maior firmeza de ligação e intencionalidade dos seus sectores recuados, só por si, fi-zeram juz ao resultado final.

Os beiramarenses actuaram muito aos repolões e abusaram do choque, o que levou à expulsão de Fernando aos 28 minutos do segundo tempo.

Salientaram-se, nos locais, Balacó, Varela e Perez. Nos visitan-tes, Evaristo, Diego e Miguel. Arbitragem razoável. Badmington

Efectua-se no próximo domingo, pelas 10 horas, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, uma demonstração de badmington pelos jogadores do Sport Lisboa e Benfica, em simples, pares e pares mistos.

semana

semana

O Feirense, ao que sabemos, pretende, muito em breve, arrelvar o seu campo, beneficiando sobremaneira o estádio que já é património do clube.

Ficou sem efeito o campeonato aveirense de futebol de amadores, em virtude dos clubes inscritos não terem possibilidades de legalizar a situação dos seus jogadores, dentro do prazo que permita rea-lizar o referido campeonato até fim da época.

A Federação de Ciclismo sancionou as seguintes transferências: Sousa Santos, do F. C. do Porto, para a Ovarense; António Cândido, Ovarense, José Pedro de Carvalho, Sporting, Ramiro Martins e Helder Manique, ambos do Ben-fica, para o Recreio de Agueda.

Conforme deliberação tomada em assembleia geral da A. F. de Aveiro, os clubes aveirenses que na próxima época disputam a l Divisão Distrital, terão que efectuar os seus jogos em campos que possuam as dimensões mínimas de

página dirigida por JOSE DE MATOS

desportos

REGIONAL DE FUTE-BOL DA II DIVISÃO

Disputou-se no domingo, em Oliveira do Bairro, o jogo repetição entre a equipa local e a do Vista Alegre, cujo primeiro encontro, conforme noticiámos, havia sido suspenso pelo árbitro 20 minutos antes do termo da partida.

TOTOBOLA UNCURSO N.

(21 de Junho de 1964)

N.º	EQUIPAS	1	×	2	
1	famalicão — feirense	1			
2	Vianense — Espinho	1			
3	Boavista — Leixões			2	
4	Sanjoanense — Académica			2	
5	Oliveirense — Covilhā		×		
6	Peniche — Marinhense	1			
7	Oriental — Atlético	1			
8	Benfica (R) — Seixal	1			
9	Sacavanense — Torriense	1			
10	Leões — Alhandra			2	
11	Olhanense — Farense	1			
12	Luso — Lusitano V. R.	1			
13	Benf. Lubango — Sport. Lobito	****		2	

O resultado final foi favorável aos donos da casa por 3-2 que terminaram já a competição. Todavia, como falta ainda uma jornada, o encontro S. João de Ver-Vista Alegre, será decisivo para

Pontuação actual — Oliveira do Bairro, 19; S. João de Ver, 16; Vista Alegre, 15; Mealhada, 12; e Valonguense 6.

MOTONÁUTICA

O consagrado motonauta aveirense CARLOS MENDES, em representação do Sporting Clube de Aveiro, foi convidado para participar nas regatas da especialidade, a realizar no dia 5 de Julho próximo, na barragem do Maranhão, Alto Alentejo.

O I Grande Prémio Internacional da Ria de Aveiro em Motonáutica efectua-se em 25 e 26 de Julho, na Costa Nova.

O prestigioso Sporting Clube de Aveiro leva a efeito nos dias 25 e 26 de Julho, na pista da Costa Nova, o I Grande Prémio Internacional da Ria de Aveiro. Para o efeito, o clube organizador endereçou a diversos clubes estrangeiros os respectivos convites, sendo possível a presença do marroquino Felicien Perez, campeão do mundo da classe E. U.

XI CONCURSO DA SO-CIEDADE R. ARTÍSTICO

Em prosseguimento das provas de pesca dos torneios inter-sócios da Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico, realiza-se no domingo, no Molhe Norte, mais um concurso destinado a todos os sócios da celectividade, em disputa de muitos e valiosos prémios, que está a despertar enorme entusmo entre os aficionados da modalidade daquela Sociedade. Sobre o certame daremos no próximo número os devidos comentários.

O I CONCURSO NACIONAL DE PESCA DO ARROLADO PROMOVI-DO PELO C. NAVAL DE AVEIRO

Está a despertar enorme entusiasmo, nos meios afectos à pesca desportiva, o I Concurso Nacional de Pesca Desportiva do Arrolado da Ria de Aveiro, organização do Clube Naval, desta cidade. A prova será no próximo dia 21 do corrente, no trajecto compreendido entre os Estaleiros de S. Jacinto e a Pousada da Ria. Já se encontram inscritas duas dezenas de embarcações.



veitaram melhor as oportunidades de lançamento.

GALITOS, 44

SANJOANENSE, 37

Jogo no rinque do Parque, di-rigido por Manuel Bastos e Manuel Gonçalves, de Aveiro.

As turmas alinharam:

GALITOS - Cotrim (10), Encarnação (11), Raul(4), Vitor(17), Helder (2), Madail e Pires.

SANJOANENSE - Manuel Pinho (8), Ramalhosa (18), Aureliano (6), Vieira (1), Cunha (2), Azevedo (2) e Dias.

Ao intervalo a Sanjoanense vencia por 14-13.

A Sanjoanense, embora perdendo, constituiu um adversário di-fícil, pela sua toada rápida. No primeiro tempo, os visitantes comandaram as operações e a marcação. Na segunda parte e de inicio, o Galitos apareceu com melhor organização global e a movimentar-se melhor no rinque, dan-do luta mais firme e acabando por vencer a partida dificilmente.

Não restam dúvidas de que a equipa não esteve tão brilhante como nos últimos jogos.

No final, ambas as turmas protestaram o encontro.

Arbitragem dificiente.

Remo

Vai ser repetido o jogo

Illiabum - Rio Seco

procedente o protesto apresentado

pelo Rio Seco, vai ser repetido o jogo final do Campeonato Na-cional da II Divisão, entre este

no próximo domingo pelas 10 horas, na Marinha Grande.

clube e o Illiabum.

SANJOANENSE, 31

Taça de Portugal.

Em virtude de ter sido julgado

O referido desafio efectua-se

ACADÉMICO DO PORTO, 28

Em Gaia, no campo João de

Deus, defrontaram-se, na penúl-

tima quarta-feira à noite, as equi-

pas da Sanjoanense e do Acadé-

mico do Porto, num encontro a contar para a 2.º eliminatória da

com resultado certo, pois os ho-mens de S. João da Madeira apro-

Partida bastante equilibrada

As primeiras provas de selecção disputam-se no domingo na Figueira da Foz.

A Federação Portuguesa de Remo marcou para o próximo domingo, na Figueira da Foz, as primeiras provas de seleccão.

Disputar-se-ão regatas de Shell de 2 e 4 e de «Double-Scull».

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

> RAIOS X ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 49 1.º Drl.º - Telefone
23875 às segundas 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas. Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dri.º Telefone 22750

EM ILHAVO No Hospital da Misericódia — às quartas-feiras, às 14 horas. Em Estarreja — no Hospital da Mi-sericórdia — aos Sábados às 14 h.

DOENCAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Mérico Especialista

Consultas todos os dias de manha e de tarde

Aven. Dr. Pelxinho, 110-1.9-D.to (Acima de Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telel. { Consultório 23633 Residência 22019

A Vossa hernia

DEIXARA DE VOS PREOCUPAR ! . . .

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Mi-lhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qual-quer das Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

DIA 17 DE JUNHO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

DIA 16 DE JUNHO

COIMBRA - Farmácia Viegas & Coelho - Rua da Sofia, 19

DIAS 18 E 29 DE JUNHO

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

SANGALHOS EM FATIMA

A freguesia de Sangalhos irá em peregrinação a Fátima no próximo domingo, 21.

— A capela do lugar da Fogueira adquiriu uma escultura em madeira, de Nossa Senhora de Fátima.

PALHAÇA: MAIS UMA IGREJA ASSALTADA

Demos notícia, no último número, dos assaltos e roubos praticados em igrejas da Diocese desde Janeiro. Infelizmente, estes crimes hediondos continuam.

Agora foi atingida a igreja paroquial da Palhaça. Audaciosos gatunos, durante a noite, conseguiram, por meio de arrombamento, penetrar no templo. Furtaram alguns sacos de farinha, que se destinavam ao fabrico de pão para os pobres, e ainda certa quantidade de azeite, algum dinheiro e toalhas.

Lamentamos profundamente mais este caso, voltando a pedir que as autoridades estejam atentas e procurem descobrir os autores de actos tão repugnantes.

CATEQUESE DE ILHAVO

Em 8 autocarros, no próximo dia 16, irão as crianças da Catequese de Ilhavo dar o seu passeio anual. Será ao Porto, visitando-se também a obra social do sr. Padre Grilo, que é natural daquela freguesia.

QUATRO NOTICIAS DE SALREU

Salreu, 9 — No dia 27 de Maio, no Outeiro, com 86 anos, faleceu Maria Rosa Marques Aleixo.

— No passado dia 5 do corente, 81 crianças da nossa freguesia foram admitidas para fazerem a comunhão solene na festa litúrgica do Sagrado Coração de Jesus.

Celebraram hoje o seu casamento, na igreja paroquial, Armindo Marques e Silva, da Carapinheira, e Maria Alice dos Santos Bastos, do Outeiro.

 Os nossos lavradores andam

Os nossos lavradores andam
na tarefa da plantação dos arro-

ESTRADA DE TAMEN-

Esteve em Anadia, na última semana, o Director de Urbanização de Aveiro, sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral, que visitou os trabalhos em curso na estrada de Tamengos a Aguim, obra que deverá ficar concluída até Dezembro do ano corrente. O visitante estudou ainda problemas relacionados com a estrada S. Lourenço-Samel e observou os estragos causados pelas águas do rio da Serra nos paredões de defesa junto à ponte da Moita.

ESTAÇÃO DOS C.T.T. EM ÁVELÃS DE CIMA

A freguesia de Avelãs de Cima necessita de uma estação regional dos C.T.T.. Estão em curso negociações entre a Administração Geral e um particular para a construção de um edifício com aquela finalidade.

CURVAS PERIGOSAS EM ANADIA

Toda a estrada norte de Anadia, desde a Malaposta até esta vila, é cheia de curvas, apertadas e perigosas. Daí, o elevado número de acidentes que ali se registam.

Fala-se agora numa variante desde o extremo norte da Malaposta, passando por detrás dos Paços do Concelho e ligando à estrada para o Luso.

Por outro lado, deve pensarse na abertura duma nova estrada através da vársea de Arcos, que ligaria, junto da igreja paroquial, com a estrada actual.

HOMENAGEM PÓSTUMA AO SARGENTO JOÃO NUNES REDONDO

Pasa no próximo dia 19 o 2.º aniversário da morte do Sargento Miliciano João Nunes Redondo, de Ilhavo, que em Catió, na Guiné, deu a vida heròicamente em defesa da Pátria. Os sargentos que com ele serviram vão prestar-lhe merecida homenagem naquele dia.

O programa é o seguinte: às 10 horas, concentração junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra; às 10,30, missa de sufrágio, na igreja matriz, celebrada pelo sr. Padre Sebastião Rendeiro; às 11,15, romagem ao cemitério da vila para descerramento de uma lápide na campa do bravo soldado.

INAUGURAÇÃO NO DO-MINGO DO NOVO MER-CADO DE ESTARREJA

Com a presença dos srs. Secretário de Estado da Agricultura Subsecretário de Estado das Obras Públicas, será inaugurado, no próximo domingo, o novo mercado de Estarreja, bem como os respectivos acesos. O programa estabelecido para o acto inaugural é o seguinte: às 11 horas, che-gada ao limite do concelho, na E. N. 1 — 12, entre Salreu e Soutelo, dos membros do Governo, formando-se em seguida um cortejo automóvel em direcção à vila; às 11 e 30, sessão de cumprimen-tos nos Paços do Concelho; às 12, inauguração do mercado e respectivos acessos e bênção das instalações; às 12 e 45, distribuição de prémios do VI Concurso Pe-cuário de Estareja, na Feira de Santo Amaro.

PROFESSORA GALARDOADA

Foi galardoada com a comenda da Instrução Pública a sr.ª D. Ester Rodrigues da Costa, que há 37 anos exerce o magistério, com a maior competência e zelo, na freguesia de Pessegueiro, concelho de Sever do Vouga.

DOIS MENORES AFOGA-DOS NO RIO AGUEDA

Cinco rapazes do lugar da Borralha foram banhar-se ao rio Agueda, no local conhecido por Poço do Conde. As águas estavam altas, devido às últimas chuvas, e os imprevidentes moços não sabiam nadar.

Dois deles sentiram-se em dificuldades e os restantes deram o alarme. Chegaram muitos populares e uma ambulância dos Bombeiros de Agueda. Os rapazes, porém, foram retirados já mortos: Carlos Manuel Rodrigues da Graça, de 12 anos, e António Marques Rosa, de 14.

ques Rosa, de 14.

Quando regressava ao quartel,
a ambulância teve um acidente,
ficando ferido o bombeiro José
Guerra, cobrador dos Serviços Municipalizados, que recebeu tratamento no Hospital Conde de Su-

REDE ELÉCTRICA DA FOGUEIRA

A Direcção da Cooperativa Eléctrica da Fogueira está a mandar proceder à substituição dos postes de madeira e dos fios da sua rede pública, o que pode considerar-se um importante melhoramento.

ESTAÇÃO DE CACIA

Vão ser realizadas obras de adaptação no edifício da estação dos caminhos de ferro de Cacia, em ordem à electrificação da respectiva linha. Há muito que Cacia espera a construção de um novo edifício.

GRANDES FESTAS EM AGUEDA

Constituiu um extraordinário éxito a I Feira de Amostras da Região de Agueda, que teve início no dia 9 e se prolonga até 27 do corrente. Este certame está incluido no programa geral das Festas dos Pobres, que oferecem ainda os seguintes números:

Dia 13 — Noite Popular de Santo António, com 6 orquestras da região.

Dia 14 — Grande Festival Ibérico, com os grupos «Froles Mareliñas», da Galiza, e «Ta-Mar», da Nazaré.

Dia 17—Festival de Folclore Nacional, com o Grupo de Santa Marta de Portuzelo e o Cancioneiro de Agueda.

Dia 20 — Grande Noite de Arte, com a Companhia do Teatro Experimental do Porto, dirigida pelo actor Rui de Carvalho.

Dia 24 — Noite Popular de S. Joãi.

Dia 27 — Encerramento das Festas, com a colaboração da Orquestra Típica de Alcobaça.

DESASTRE EM ANGEJA

No dia 8 à tarde, em Angeja, na estrada nacional n.º 16, uma camioneta conduzida pelo sr. Valentim de Almeida, de 38 anos, residente em Rocas do Vouga, colheu uma vaca e o seu dono, sr. Manuel Francisco da Silva, de 55 anos, do lugar do Sobreiro. O animal espantou-se, arrastou o seu dono e ambos foram apanhados pelo veículo.

nhados pelo veículo.

A vaca teve que ser abatida, devido aos ferimentos, e o sr. Manuel Francisco ficou com as pernas esfaceladas.

IGREJA DE SANGALHOS

Foram adjudicadas as obras de restauro da igreja paroquial de Sangalhos, na parte externa. Trata-se de substituir todas as massas brancas, consertar os telhados, reconstruir as sacristias, layar toda a cantaria, etc. Importarão em 69 contos e serão realizadas pelo sr. Adamastor Ferreira Martins. Pensa-se já também em obras no interior do templo.

— Por iniciativa da sr.ª D. Marília de Castro S. da Conceição

— Por iniciativa da sr.ª D. Marília de Castro S. da Conceição e subscrição por ela organizada, foi a igreja enriquecida com novos paramentos no valor de 7.934\$20.

TENENTE - CORONEL MA-NUEL RODRIGUES PARDAL

Em termos do mais alto apreço, foi louvado pelo Ministério do Exército o sr. Tenente-Coronel Manuel Pedro Rodrigues Pardal, natural da freguesia do Bunheiro. Este distinto oficial, que trabalha na Repartição de Recrutamento do Ministério, tem revelado, com efeito, extraordinárias qualidades e um espírito de sacrificio exemplar, sobretudo nas circunstâncias difíceis impostas à Nação por motivo da guerra no Ultramar.

Associamo-nos ao justo louvor e cumprimentamos o sr. Tenente-Coronel Rodrigues Pardal.

FALECIMENTOS

PADRE JOSÉ LUCIA-NO LOBO E SILVA

Faleceu em Pessegueiro do Vouga no último sábado, dia 6, o sr. Padre José Luciano de Figueiredo Lobo e Silva, que con-tava 82 anos de idade. Era pároco desta freguesia desde há 30 anos e por todos muito estimado. Durante 17 anos, foi Presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga, tendo-lhe sido prestada expressiva homenagem quando deixou esse cargo, no exercício do qual sempre deu provas do maior interesse pelo desenvolvimento e progresso das terras e dos povos. Foi também Presidente do Grémio da Lavoura.

Dedicou-se bastante ao estudo da região, sobre a qual publicou há tempos uma interessante monografia.

Era irmão dos srs. Drs. Silvério Lobo e Silva, Joaquim Lobo e Silva e António Lobo e Silva e tio do sr. Eng. Máximo Figueiredo Lobo e Silva

O funeral, muito concorrido, realizou-se no domingo à tarde. Estiveram presentes 15 sacerdo-tes, entre eles o sr. Vigário Geral da Diocese, que reperesentava o nosso Venerando Prelado. O seu corpo ficou sepultado no cemitério de Pessegueiro do Vouga, que já considerava a sua terra, embora fosse natural da vizinha freguesia de Sever.

A morte deste sacerdote traz

mais um problema à Diocese e ao seu Bispo. È mais uma paróquia sem assistência religiosa permanente. Nós temos, pois, que pedir ao Senhor a graça de novas vocações sacerdotais.

JOAQUIM ALVES MOREIRA

Com 68 anos de idade, faleceu no dia 10, na freguesia de Esgueira, onde residia, o sr. Joaquim Alves Moreira, construtor civil e antigo combatente da Grande Guerra em França, de que ficou inválido.

O saudoso extinto, pessoa muito estimada, era pai dos srs. Tenente Coronel José Alves Moreira, 2.º Comandante do Regimento de Infantaria 10; Dr. Artur Alves Moreira, Vice-Presidente da Câmara de Aveiro e Deputado da Nação; Capitão António Joaquim Alves Moreira, antigo Comandante da P. S. P. de Aveiro; Manuel Fernandes Alves Moreira, Agente Técnico de Engenharia; e Joaquim Alves Moreira Júnior, comerciante nesta cidade.

O funeral realizou-se ontem, com grande acompanhamento, em Esgueira.

D. CLARA LUZ MAR-QUES BAUNITES

Depois de um longo sofrimento, morreu na quarta-feira, na Rua do Cabouco, nesta cidade, com 53 anos, a sr.* D. Clara Luz Marques Baunites, casada com o sr. Manuel de Pinho Vinagre Baunites.

Era uma pessoa muito dedicada ao serviço da paróquia da Glória, que fica a dever-lhe assinalados trabalhos e sacrificios.

Enquanto pôde, foi encarregada da cantina da firma J. Casal. Esta nunca mais deixou de darlhe, durante a doença, a sua mensalidade e de a socorrer de muitas maneiras.

> A familia em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

Fogareiros a gás a 16\$00 mensais!

A. C. RIA, L.D. - AUQIRO

Na «Semana das Rosas»

Alexandre de Almeida e sua família reuniram os jornalistas da região, como já é velho costume, no início da «Semana das Rosas». Ambiente elegante, distinto, fraternal. Se esta festa tem um propósito, é sempre o mesmo: prestar homenagem aos homens que dedicada e sacrificadamente trabalham nos jornais e pedir-lhes que exaltem a terra que é nossa, que cantem as suas belezas e se hatam polo aou decenvolvimente.

batam pelo seu desenvolvimento.

Gil de Almeida, filho daquele importante hoteleiro, usou da palavra, dirigindo-se aos jornalistas, para se queixar do abandono a que está votada, pelo Turismo, a zona central do país, esta em que vivemos e que tantas e tantas condições oferece.

Neste almoço, já tradicional, foi-se criando o hábito de se falar de turismo ou, mais objectivamente, de se fazer uma espécie de balanço anual das necessidades turísticas da zona central do país, cujas condições e atractivos V. Ex. " conhecem ainda methor do que nós. Por isso, porque estamos a falar com jornalistas, cuja função é conhecer e divulgar, nos parece dispensável tecer louvores ao Buçaco, ao Luso, à Curia, a Penacova, a Coimbra, Ria de Aveiro, à Praia de Mira, a Fermentelos, ao Mondego e à Bairrada, sem dúvida os «pratos fortes» do lauto banquete turístico que é, neste país de turismo, a chamada zona do centro. Para jornalistas da região o assunto é familiar e não vale a pena ten-

Uma palavra sobre TURISMO

tarmos acrescentar seja o que for porque tudo é do perfeito conhecimento de todos.

Só nos parece de focar a espécie de mistério que paira sobre a zona do centro, tão completa, quase perfeita, francamente aberta à espera dos turistas e, afinal, como que entorpecida, quase vazia, quase inerte, como que perdida de si própria a mirar-se no labirinto tranquilo da Ria de Aveiro—a desprezada bela adormecida que, por si só, faria a fortuna dum país menos dotado que o nosso em belezas naturais.

E terminou assim:

Oxalá, senhores, no próximo ano, a zona do centro já seja objectivo, em vez de ser ponto de passagem acidental. O vosso entusiasmo poderá fazer esse milagre. Será mais um alto serviço que a Imprensa presta à Nação.

DR. Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris DOENÇAS DO APARELHO

DIGESTIVO -

Radiologia de lubo digestivo

DOENÇAS ANO-RECTAIS
(Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas)
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas com hora marcada

Dr. Almeida Henriques

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Exames de

RAIOS X

com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50, 1.º
Telefone 22706 AVEIRO

4 - CORREIO DO VOUGA - 12-6-964

em 1, 2 ou 3 prédios maiores, várias e inúmeras parcelas de um mesmo proprietário, porque não concentrar o número total de prédios da zona numa só propriedade de cultivo, explorada em comum sob a forma de cooperativa, onde cada um continuasse a ser senhor das suas courelas?

Posta a pergunta, a ideia começou a germinar, para em breve ser uma realidade pela constituição de uma cooperativa.

Com a salvaguarda do direito da propriedade privada, conseguir--se-ia uma estrutura económica ajustável às exigências dos tempos actuais.

E extraordinário o espírito de solidariedade mostrado por aquela gente que, sem auxílio de ninguém, conseguiu levar a cabo empresa de tanta envergadura e res-ponsabilidade! Apenas um proprietário da zona não quis entrar na cooperativa, vindo a sofrer as consequências disso por um maior desnível das suas condições de vida em confronto com os seus vizinhos. A sua teimosia arrastou-o para uma situação até certo ponto deplorável, na medida em que continua com a enxada nas mãos, a trabalhar as suas terras, vizinhas de um grande todo completamente mecanizado, e com possibilidades económicas nitidamente maiores. A sua existência serve hoje de exemplo vivo para confronto do antigo e do moderno, e serve ainda de incentivo, por contraste, a uma maior solidariedade humana. A tentivas de ingresso registadas, têm-se-lhe deparado, evidentemente, condições cada vez mais exigentes de ano para ano por parte da cooperativa, que o têm levado a desistir. Não faria sentido, na verdade, que passados anos de funcionamento, o dissidente viesse a usufruir as mesmas regalias, e sem qualquer encargo, que os sócios fundadores, que contribuiram para a sua instalação, apetrechamento, etc.

São palpáveis ali as vantagens de ordem económica, que se traduzem de diversas maneiras. Efectivamente, três tractores, um dos quais de lagartas, resolveram a falta de mão de obra rural anteriormente existente; por um trabalho convenientemente estruturado, reduziu-se substancialmente o custo de produção das culturas e aumentaram-se de algum modo as produções pela adopção de técnicas mais adequadas, o que originou um consequente maior rendimento líquido, que, no ano de 1963, foi 4,5 vezes maior do que antes da cooperativização da terra; os proprietários, libertos das fainas campesinas, ficam com o tempo livre para se dedicarem a outras actividades complementares, como a criação de gado, exploração de aviários, etc., daí resultando um acréscimo evidente seus rendimentos pessoais,

Hoje em dia, todas as cooperativas do género existentes em Espanha, pensam formar uma união, através da qual procurarão poder dominar mais eficientemente o sector comercial, o que lhes virá trazer mais nítidos resultados económicos.

Sob o ponto de vista social e moral, a mulher abandonou os campos para se dedicar exclusivamente aos trabalhos caseiros, daí derivando uma salutar recuperação da vida familiar cristã; os fi-lhos, dispensados dos trabalhos da terra, são mais assíduos à escola, tendo possibilidades de receeducação e instrução mais cuidada; os pais, com a vida mais despreocupada, têm tempo para orientar a vida dos filhos e encaminhá-los no melhor sentido.

De tudo isto resulta uma maior e melhor vida em família, tão desejável sob todos os aspectos.

Que dizer mais da Cooperativa de Zuñiga?



ro falou em Braga

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Que o seu êxito levou à criação, no norte de Espanha, de casos iguais que já ultrapassam hoje as quatro dezenas, num período seis anos? Que o seu exemplo ultrapas-

sou há muito as fronteiras de Espanha e é alvo da atenção de vários países e de estudiosos responsáveis da F. A. O.!?

Que a Igreja as apoia e incentiva por ver nelas um meio de dignificação do homem e da fa-

Que o seu exemplo pode ser perfeitamente adaptável ao noso condicionalismo agrário!?

O exemplo concreto em Pontevedra sobre o emparcelamento da propriedade rústica, sem dúvida aliciante sob múltiplos aspectos, ainda mais fizeram sobressair as vantagens da cooperativa de exploração de terras, na medida em que se verificou haver aqui mais dominio dos problemas técnicoeconómicos, e de se ter observado no emparcelamento de Pontevedra que, apesar da reunião de prédios anteriormente dispersos, continuavam a existir propriedades com falta de dimensão económica.

Depois de tudo quanto se viu e ouviu, mais entusiasmo nos anima para continuarmos com a iniciativa do «Caso da Zona Vinhateira da Bairrada», para salvaguarda e valorização da agricultura desta região.

Nós podemos... asim nós queiramos! Que Deus nos ajude!

CONTINUAÇÃO DA

nada lhe rendiam, antes custa-

vam, ao seu bolso pobre, bastos

escudos em remédios que pagava,

à mingua de amostras clínicas.

que não havia ou chegavam sem-

pre tarde, definem a estatura mo-

meiros tempos da existência da

nossa «Clínica da Trindade», per-

mitia largas horas diárias de con-

versa ou de dispersão por outras

«crayon» que a gravura reproduz

e ele me ofereceu com desvane-

blemas médicos, o Celestino Go-

mes actualizava-se constantemen-

te, lendo muito em todas as re-

vistas da profissão, que conse-

nicas na secção do grande quoti-

diano «Diário de Notícias», sec-

ção que manteve até à morte:

das pequenas fraquezas huma-

«parece mal», da nossa terra, não

lhe perdoava as irreverências. E

ele sofria com a incompreensão

Mas a sua prosa, neste ter-reno árido e difícil que é a ciên-

espuma do champanhe e tornara-

-se, no seu estilo tão pessoal, aces-

ainda não há muito tempo, no

«Diário de Noticias» ou nas pá-

ginas de «Medicina, Higiene, Be-

leza», «O Homem quer viver

mais», «A Arte de não ser doente»,

«A doença e os doentes», «A Ma-

Como amigo, o João Carlos Celestino Gomes foi sempre gran-

opiniões não concordavam, como

foi o caso, na revista de estudos

«Humanidade», que ambos colabo-

rávamos, em que eu, então pro-

fessor do Instituto de Medicina

Tropical, com ele estabeleci polé-

mica sobre certos aspectos de

sibilidade estranha, exacerbada ao

máximo pela sua excepcional emo-

tividade, tinha uma ternura espe-

cial pelas crianças, entre elas, in-

contestàvelmente, por minha filha

Maria Henriqueta.

O João Carlos, homem de sen-

orientação médico-pedagógica.

Até mesmo quando as nossas

ratona das Novidades».

Que o digam quantos o leram,

sível à compreensão de todos.

médica, tinha a leveza da

Crítico e observador perspicaz

a sociedade burguesa e do

«É bom poupar a saúde».

Ficaram célebres as suas cró-

É dessa época o retrato a

Sempre interessado pelos pro-

actividades intelectuais.

cedora dedicatória.

guia adquirir.

dos outros.

de e leal.

A ausência de clientes, nos pri-

sector da vida que seja valioso, onde a Igreja não tenha deixado a sua impressão digital: na arte, na ciência, na defesa da vida e da saúde, na promoção económica e social dos povos, na realização da

dimanam. Muitos seriam tentados até a não ver na Igreja mais do que este contributo para o progres-so da civilização. Basta-lhes isso

paz e de todos os bens que dela

para a admirarem e respeitarem. Mas a Igreja não é apenas isso nem é isso principalmente. Ver nela sòmente a guardia e a promotora de um estado de cultura e de civilização seria desvirtuá-la no seu verdadeiro significado. A Igreja existe primàriamente com uma finalidade religiosa. Ela é, antes de mais nada, o lugar de glorifi-cação de Deus. O seu fim é levar os homens que a compõem a conhecerem e a amarem a Deus. Essencialmente, ela é mesmo esse movimento de conhecimento e de amor. Tudo o mais lhe advém por acréscimo.

É este sentido religioso, teocêntrico da Igreja que vem inculcado nos textos da Revelação: o plano de Deus é conduzir a ele a raça de Adão e fazer dela, em Cristo, um povo santo.

É desta finalidade religiosa que resulta a santidade da Igreja. A Igreja é santa não pròpriamente esforço ascético dos seus membros, mas porque o Senhor a lavou no sangue do Cordeiro.

PRIMEIRA PÁGINA

do Cruzeiro de Férias da Moci-

dade Feminina Portuguesa ao Ul-

tramar, aonde fora levar, com as

suas companheiras dos estabele-

cimentos de ensino da metrópole,

o abraço fraterno dos de cá aos

portugueses de lá, o grande ar-

tista que era o João Carlos agua-

relou com toda a ternura de bom

e dedicado amigo a capa engraça-

dissima, «Mariazinha em Africa», do album de recortes das notícias

publicadas sobre a viagem, que o

meu amor de pai para ela espe-

cialmente tinha coligido. E na al-

tura do seu casamento, João Car-

los provou-lhe uma vez mais quan-

to a estimava, ele que não era

rico, oferecendo-lhe o quadro a que

mais queria, «Ofélia», e sempre

recusara vender, por alto preço,

Celestino Gomes tinha o culto

Era capaz de todos os sacri-

Poucos conhecem, como eu, a

fícios por aqueles a quem dava

história do conhecido professor

francês de Literatura, mestre ilus-

tre na Sorbonne, que os azares da

ocupação da sua Pátria, durante a

guerra, impeliram a procurar re-

fúgio, com a esposa, em Portugal.

penúria, procuraram o Celestino

Gomes para que os protegesse e

este nunca mais descansou en-

quanto não conseguiu arranjar-

-lhes casa, alimentação, dinheiro.

duziu e fez publicar nos seus edi-

tores alguns dos livros do escritor

em causa, para que ele e a mu-

ther decentemente pudessem sub-

sistir entre nós durante os anos

Estou convencido que não.

de espírito que me honrou com a

sua inesquecivel amizade, o Se-

nhor D. João Evangelista de Li-

ma Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro — «lá em cima onde não

há crepúsculos, nem noites, nem

poentes, nem flores murchas, nem

folhas mortas», o João Carlos

continua a procurar realizar-se

totalmente, já sem os ódios e in-

vejas mesquinhas «desta terra de

incertezas e ansiedades», nas suas tão múltiplas facetas duma

alma de eleição que se mostrou

Morreu o João Carlos Celes-

Porque-como diria um gran-

que durou a guerra!...

tino Gomes?

entre nós!

Lisboa, 1964

Subiu escadas, implorou, tra-

Chegados aqui, na mais negra

nas suas exposições em Paris.

da amizade!

o nome de amigo.

Quando ela um dia regressou

O Dr. António Breda

É uma notícia que se dá com sentimento, com a alma em dor, a comungar, nesta hora, a dor o sentimento dos povos de Agueda. E não só destes povos como de todos quantos, algum dia, conheceram e admiraram as qualidades, verdadeiramente raras, do homem e do médico que a morte agora ceifou.

Faleceu anteontem de manhã o sr. Dr. António Breda. O facto não surpreende, pois ele estava doente com gravidade. Fora operado no Porto, em Novembro último, no Hospital da Ordem Terceira. Venceu ainda essa crise e pôde voltar a Agueda. A Agueda e ao seu Hospital. Ao carinho dos seus amigos, que nunca o desampararam, sobretudo aqueles que pelo enfermo rezaram e pediram a Deus. Mas chegara a sua hora e ele haveria de passá-la na terra e na casa que lhe andavam no coração, lá bem dentro e no fundo. Haveria de passá-la, essa hora derradeira, na serenidade e na paz, de olhos voltados para a luz que vem do alto, daquele Senhor que é bom e misericordioso.

Um sacerdote muito amigo, o Padre Albino Rodrigues de Pinho, visitou-o no Porto por diversas vezes. Sabemos que o Dr. António

Breda desejava e estimava sempre essa visita. Morreu agora no seio da Santa Igreja, depois de ter recebido os seus sacramentos. Estiveram com ele, ao lado das Irmãs do Hospital e dos médicos, os srs. Padres Ivo Fernandes da Silva e Manuel Simões da Silva.

Agueda estremeceu. Ia faltar--lhe alguma coisa, algum pedaço de si mesma, esta «glória viva da sua terra», que considerava como «uma relíquia, uma lição e um exemplo». Ia faltar-lhe um homem e um médico, aquele que viveu melhor porque sempre viveu para os outros, numa doação constante, num trabalho infatigável, num sacrificio permanente.

O Dr. António Breda, que nasceu na freguesia de Barrô, daquele concelho, tinha 84 anos de idade, completados em 27 de Abril. Uma vida agitada foi a dele, sem dúvida, dura por vezes, mas sempre cheia de benemerências. Uma vida cuja história, linha a linha, se há-de fazer amanhã. para que da sua figura e da sua obra fique memória abençoada.

O corpo do saudoso extinto, pouco depois da morte, foi transladado para Barrô, onde ontem à tarde se realizou o funeral.

COMARCA DE VAGOS

ANUNCIO

pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Vagos se há-de proceder à arrematação em hasta pública, nos autos de Carta Precatória vinda do 1.º Juizo da comarca de Aveiro, extraída da Acção Ordinária em Execução de Sentença em que é exequente a firma Neves & Capote, Lda., de Ilhavo e executados João Evangelista de Miranda Larangeira, industrial e mulher Maria Belmira Miranda, doméstica, moradores em Mira, desta comarca, dos prédios a seguir indicados, os quais vão pela 2.ª vez à praça por metade dos seus valores matriciais corrigidos:

tação, sita na vila de Mira, descrita na Conservatória do Registo Predial de Vagos sob o n.º 13 584, a fls. 51 do L.º B e inscrita na matriz sob o art. 3 134, com o valor matricial, digo, artigo 3 134 e vai à praça pela quantia de

SEGUNDO: - Terra de semeadura sita na Santa Branca. limite de Portomar-Mira, que parte de norte com Inocêncio da Cruz Fernandes, do sul com João Maria Marques Canudo, do nascente com João Marques de Pinho e do poente com João da Silva Palhais, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o art.º 6 328 e vai à praça pela quantia de 1728\$00;

TERCEIRO: - Terra de se-

No dia 18 de Junho corrente,

19 440\$00;

PRIMEIRO: - Casa de habi-

meadura sita na Corredia, limite de Mira, que parte de norte com

documentária se realizar no edifício da nova sede, para cujas obras pediu a colaboração de

Pereira Tavares, que lembrou a forma como os autores se decidiram a escrever «A Caldeirada», recordando a anterior representação, pelos alunos do Liceu, da revista «Panglos em Aveiro», de sua autoria e do sr. Dr. Alvaro Sampaio. As suas últimas palavras foram de louvor e de felicitação para todos, que estavam ali a dar um exemplo de dedicação ao Clube dos Galitos e à cidade de Aveiro.

Aos membros do Grupo Cénico e aos convidados presentes foi distribuido um prato de faiança com vala, sul com João Miranda Bernarda, nascente com Manuel Simões Matias «O Paulete» e poente com Etelvina Francisco Maltez. não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o art.º 8 605 e vai à praça pela quantia de 720\$00;

QUARTO: - Terreno com pinheiros em criação sito na Oleira de Cima, limite de Carromeu-Mira, que parte de norte com herdeiros de Octávio Moreira da Silva, sul com Manuel da Rocha Gabriel, nascente com José Inácio e do poente com Manuel da Rocha Jarro, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz no art.º 25 112 e vai à praça pela quantia de 108\$00;

QUINTO: — 1/2 de uma terra de semeadura sita na Lagoa de Mira, que parte de norte com Manuel Jorge Rico e outros, sul com vala, nascente com caminho e outros e do poente com caminho, não descrita na Conservatória, inscrita na matriz sob o art.º 6 952 e vai à praça pela quantia de 3480\$00. DESTE PREDIO E COMPROPRIETARIO MARIO RAPOSO, DE VAGOS:

SEXTO: -1/3 de um pinhal com árvores de fruto e cepas, sito nos Quintais de Mira, que parte de norte com Tomé da Costa Pimentel, do sul com herdeiros de Octávio Carlos Moreira da Silva e outros, nascente com herdeiros de David dos Santos Miranda e do poente com caminho. não descrito na Conservatória e inscrito na matriz sob o art.º 9012 e vai à praça pela quantia de 564\$00. DESTE PREDIO SÃO COMPROPRIETARIOS JOAO AUGUSTO DE MIRANDA, DE ALPIARÇA; e LAURINDO DA CRUZ GALO, DE MIRA, COM 1/3 CADA UM:

SETIMO: - Terra de semeadura no sítio do Salão, que parte do norte com herdeiros de Samuel de Oliveira Calisto, sul com Manuel Marques Maduro, nascente com Manuel Marques Milheirão e do poente com caminho, não descrita na Conservatória, inscrita na matriz sob o art.º 10 361 e vai à praça pela quantia de 2 124\$00. DESTES PREDIOS FOI NO-MEADO FIEL DEPOSITARIO Manuel Domingues Rato, casado, negociante, de Mira.

Vagos, 8 de Junho de 1964.

O JUIZ DE DIREITO. João Manuel Ataide das Neves

O ESCRIVAO DE DIREITO, José Augusto Loureiro da Cruz Correto do Vouga n.º 1702 de 12-8 64

.

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Falou, por último, o Presidente da Assembleia Geral, sr. Dr. José

motivos alusivos à comemoração.

DO BANCO REGIO-NAL DE AVEIRO

ACCIONISTAS - Francisco Ventura - Aveiro; Afonso Lopes Correia -Agueda; António da Silva Sereno - Agueda; Joaquim Ribeiro Guerra Agueda; António Maria de Almeida Baltazar (Padre) Trofa-Mourisca; António Nunes da Ana - Aradas - Aveiro; Manuel Francisco Manata — Mira; Lú-cio Ribeiro Rebelo — Rua 22 número 346 — Espinho; Adelino Tomaz Coelho — Perrães — Agueda; Rosa Ferreira Gaspar — Requei-xo; Maria Luísa Ribeiro Durão — Rua São Felix (à Lapa) 77 A — Lisboa; Emilia Gomes Pereira Vaz — Anadia; Maria Rodrigues Teixeira - Paço - Esgueira; Joaquim da Encarnação Agueda; Luísa Duarte
 Silva — Aveiro; Silvina

Agueda Rodrígues Davim
— Faro; Maria Rodrígues
Teixeira — Paço — Esgueira; Joaquim Francisco Coelho — Oiã — Giesta; José
de Oliveira Velha Júnior
Ilhavo; Maria Marques de
Oliveira — Canelas — Salreu; Manuel Pedro Nolasco
— Perrães — Águeda; Manuel Cravo Júnior — Gafanha; Alvaro Francisco
Marques — Oiã; Augusto
Rodrígues de Oliveira —
Salreu — Estarreja; José
Augusto Moia — Oliveira
de Azeméis;

ACÇÕES AO PORTA-DOR — Números 3980/3982; 4635/4644; 3711/3712; 4826; 4830; 5821/5830; 5901/5910/ 6013/6014; 6376/6377; 8238/ 8244 e 8560.

DA COMPANHIA AVEI-RENSE DE MOAGENS

ACCIONISTAS — António Tavares de Castro, herdeiros — Oliveira de Bairro; Manuel da Cunha Paredes Júnior — Espinho; Maria Amélia Gaspar Santiago, herdeiros — Agueda; Otilia C. Guimarães Marques, herdeiros — Porto; Rosa da Apresentação Barbosa, herdeiros — Aveiro;

DAS FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS FILHOS

ACCIONISTAS — João Francisco Raimundo — Rua Nova da Alfandega-28 — Porto; Dr. José Vieira Gamelas — Rua das Salineiras-19 — Aveiro; Arnaldo Augusto Gonçalves, com usufruto a fávor de Emérico Armintor Gonçalves — Quinta da Ponte de Pedra Matosinhos; Emérico Ar-

mintor Gonçalves — Quinta da Ponte de Pedra — Matosinhos; Mário Artur Gonçalves — Quinta da Ponte de Pedra — Matosinhos; Arnaldo Augusto Gonçalves com usufruto a favor de Emérico Armintor Gonçalves — Quinta da Ponte de Pedra — Matosinhos; João da Rocha Morais Machado — Eixo — Aveiro;

ACÇÕES AO PORTA-DOR — Números 17824 a 17.833; 17834 a 17.843; 21626; 22.880; 22.881; 22.899; 22.900; 22.903; 22.939 a 22.948; 23.319 a 23.338; 23.339 a 23.358; 23.359 a 23.378; 23.379 a 23.399; 23.399 a 23.408; 23.409 a 23.418; 24.330; 24.331; 24.332; 24.333; 24.589 a 24.598; 24.609 a 24.618; 24.629 a 24.633; 24.789; 24.790; 24.956 a 24.975; 26.536; 26.656 a 26.675 e 26.676 a 26.685.

Aveiro, 27 de Maio de 1964.

O Escrivão de Direito,

a) Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Silvino Alberto Villa Nova

Correio do Vouga n.º 1702 de 12-6-64

Casa Aluga-se

No lugar da Preza de rés do chão, 7 divisões, pequeno quintal, galinheiro, coelheira, pombal efgaragem. Tem luz e agua e auto-carro á porta.

Quem pretender dirija-se ao estabelecimento do sr. André Nogueira no referido lugar. Fogões a gás a 56\$50 mensais!

A. C. RIA, L.DA - QUEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que no dia 27 de Junho próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação, pela primeira vez e pelo maior preço acima do respectivo valor, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Anadia, extraida dos autos de execução de sentença que Gil Nunes Capela, casado, comerciante, residente em Vendas de Samel, Vilarinho do Bairro, comarca de Anadia, move contra Albino Barbosa Miraldo, casado, comerciante, e mulher, residentes no lugar e freguesia de Aradas, desta comarca, da quota social que este executado possui na «Sociedade de Vinhos Vale da Rama, Ld.a, com sede em Aradas. que vai à praça por QUINZÉ MIL ESCUDOS.

Aveiro, 30 de Maio de 1964.

O Juiz de Direito,

António Pires Cardoso

O Escrivão de Direito

Armando Rodrigues Ferreira

«Correio do Youga» N.º 1702 — 12-6-964

Dionísio Vidal Coelho

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
A V G I R O

PRECISA-SE

Empregada para café, boa apresentação, ambiente sério. Café Orlando - Verdemilho.

OR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações
(OLPOS(OPIA (diagnóstico precoce
do cancro genital)

Histero — Salpingografia Celioscopia

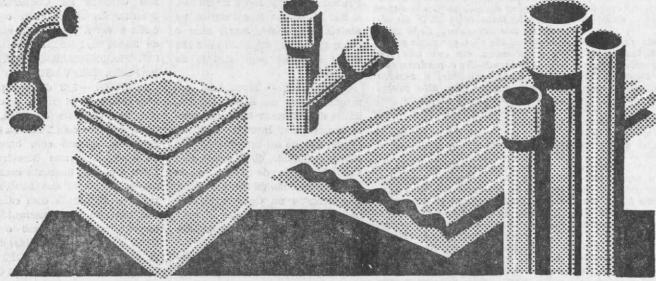
R X. – Fisioterapia

Enfermagem — a cargo de enfermaira-parteira diplomada

Consultório — Av Dr. Lourenço Peixinho, 92 - A - 2.º (des 15 às 19 hores às 2 as, 4 as e 6 as.)

Telf. 23182

FIBROCIMENTO



Cimuoundo Cumuo

União Comercial de Agueda (Telef. 59438) José Oliveira Santos (Angeja) (Telef. 91154) Nuno & Gradeço, Lda. (Paraimo) (Telef. 74251) Adriano de Almeida Tavares (Telef. 7) Paula & C.ª, Lda. (Telef. 920138)

Electrificadora de Estarreja, Lda. (Telef. 42166) António Dias Coelho (Paços de Brandão) (Telef 967094)

. Vizinho, Irmãos & Filhos, Lda. (Telef. 22207)

Vale de Cambra

Cimianto

Sociedade Técnica de Hidráulica

S. A. R. L.

Sede :

Avenida Fontes Pereira de Melo, 14 TELEFS. 73 11 41 (4 linhas)

LISBOA

Fábrica:

Cortes da Quintinha

TELEFS. 25 00 62 - 25 01 21

ALHANDRA

Agente Distritat e Depositário em AVEIRO

SOC. DE REPRESENTAÇÕES ANDISA L.ºº

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 130
TELEFONE 22446

AVEIRO

ABENTES E REVENDEDORES ROOCCELHIOS DEPOSITÁRIOS EM:

Alípio Lopes Neves (Telef. 22336)
José Maria Fonseca Calisto (Telef. 46129)
Manuel da Cunha Figueiredo (Telef. 62039)
António Ferreira Neves (Telef. 74222)
Baptista & Irmão, Lda. (Telef. 52159)
Albino Leite Simões (Telef. 23300)
Joaquim Martins Pereira (Telef. 55108)
Evangelista João dos Santos (Quintã)
(Telef. 79155)

Sociedade de Drogas e Ferragens de Cambra, Lda. (Telef. 42153)

Frigoríficos a 137\$50 mensais!

A. C. Ria, L.da - AVEIRO

Casa Preço Popular

Sempre a receber as últimas « Novidades » e exclusivos.

Tecidos de linho, algodão, seda, lã e fibras. Cintas e Soutiens - Malhas

Confecções - Camisaria - Gravatas e Peugas. Enxovais completos.

A maior Casa de Aveiro que

VESTE PAIS E FILHOS

EMPREGADOS

Com o CURSO INDUSTRIAL precisa Empresa muito importante

Resposta à Redacção do «Correio do Vouga» so n.º 77 - AVEIRO

TERRENO

Entre a Barra e a Costa Nova, com cerca de 1.000 m.3, junto à estrada, magnificamente situado, vende-se.

> Informa a E. C. Vouga, Lda AVEIRO - Tel. 23011

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

vende-se

CAMPANHA DURANTE TODO O ANO

Adquira o seu fogão, foga-

Condições excepcionais

Grandes facilidades de pagamento

Assistência Técnica especializada

reiro, ou esquentador,

AGÊNCIA BUTAGAZ

CARRO em muito bom estado, marca Fine 1.400 - série 1950. Tratar com Angelo Ferreira Marques LACTICINIOS DE AVEIRO, L DA-AVEIRO

OFERECEMOS-LHE:

CONSULTE-NOS:

Festival do Penteado Feminino - 1964

Com vistas à realização no próximo dia 12 de Julho, no recinto da Feira Internacional de Lisboa, do CAMPEONATO NACIONAL DO PENTEADO FEMI-NINO e do I TROFEU LIVRE INTERNACIONAL DE LISBOA, estão abertas as inscrições na Rua dos Fanqueiros, 135 - 2.° andar, em Lisboa, aos profissionais de todo o País.

Serão prestados esclarecimentos pelos telefones 32 77 32 e 37 04 94.

> Escola Prof. Barbeiros, Cabeleireiros e Of. Cor. Dist. Lisboa Grémio Dist. Ind. Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa Sindicato Nac. Emp. Barbeiros, Cabeleireiros e Of. Cor. Dist. Lisboa

Vende-se

A cerca de 500 metros da Fábrica de Automoveis, um terreno a pinhal e mato, com frente para a estrada camarária e frente para um caminho de servidão, com a superficie aproximada a sete mil metros quadrados.

Informa o Sr. Manuel Magalhaes Matias, morador na rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 20 e 22 A — AVEIRO.

Pensão

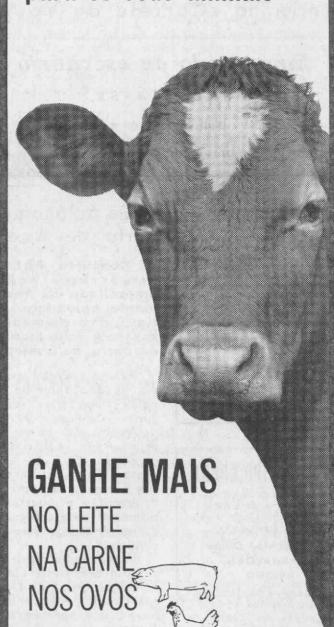
Em casa particular Precisa - Senhora Respostas à «Redacção do Correio do Vouga» ao n.º 76 - Aveiro.



R. Combatentes G. Guerra 18-20 Tlef. 24252 AVEIRO

VITAMEALO





As farinhas VITAMEALO contêm, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado ne-cessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais



VITAMEALO PORTUGUESA, S.A.R.L. AV. VISCONDE VALMOR 46-2º Esq. LISBOA-1

de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as rações in-glesas VITAMEALO em todo

mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição

A. C. RIA, L.DA

-964 - CORREIO DO VOUGA -Página

Rua Conselheiro Luís Magalhães, 15 — A VEIRO

A batata tem muitos inimigos, mas os mais perigosos são o míldio e o escaravelho. Proteja os seus batatais com:

Miltox ou

Cobre-Sandoz

contra o mildio

Ekadrine ...

Dieldrine-Sandoz

contra o escaravelho

Produtos Sandoz Lda. Rua de S. Coetano, 4-Lisboa-3

Esquentadores a gás a 80\$00 mensais!

A. C. RIA, L.DA - AUGIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»

Empregado de escritório

Que escreva bem à máquina e saiba redigir. Dirigir carta com habilitações, curriculum vitae e ordenado que pretende, ao n.º 75.

Dr. Fernando de Seiça Neves

ASMAS - ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Diaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcade, todos os dies, e pertir des 14 30 hores.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Petxinho, - 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 46 2.º D AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos OPERAÇÕES AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas Telefones { Consultório 23716 Residência 22351

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLOGICA

Consultório : Aventda Dr. Lourenço Peixinho, S1 - 2.0 Telef. 22982 A V E I R O

Consultas às 2.45-feiras, 4.45 e 6.45 das 15 às 20 horas. Residência:

Residêncie:
Bua Eng. Oudinot, 23-20
Telef 22080 A V E I B O

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Concurso Público para arre matação da empreitada de revestimento betuminoso, a 1 Kg/m², do arruamento de acesso à zona industrial do Porto de Aveiro.

Faz-se público que no dia 25 de Junho de 1963, pelas 15 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, situada em Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 4.584\$00 mediante guia passada pelo próprio, à ordem do Engenheiro-Director do Porto de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5,/º do valor da adjudicação.

O processo de concurso está patente, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na sede da Junta A u tónoma do Porto de Aveiro.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 5 de Junho de 1964.

O Vice Presidente da Junta, em exercicio,

Carlos G. Gomes Teixeira

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo de Direito desta comarca de AVEIRO, correm éditos de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CI-TANDO os credores desconhecidos dos executados JOSÉ MARIA DE OLIVEI-RA E SILVA, solteiro, motorista, ALVARO RANGEL REGALADO e mulher MARIA DAS DORES LAN-DUREZA REGALADO, ele industrial e ela doméstica, e MARGARIDA REGALA-DO, viúva, domestica, todos residentes em São Martinho, freguesia de Ossela, comarca de Oliveira de Azemeis, para no prazo de DEZ DIAS posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução de sentença que lhes move Maria Dorinda Soares da Costa, solteira, maior, doméstica, residente na Rua Adriano Serra, n.º 28, freguesia de Esgueira, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 2 de Junho de

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito

Armando Rodrigues Ferreira

Correto do Vouga n.º 1702 de 12-6-64

Terreno

na Rua de Ilhavo, onde estiveram as Fundações Franki, arrenda o advogado Dr. António Pinho. Telefone 22278

A Óptica

Rua José Eslêvão, 23
Telef. 23274 — Aveiro
Óculos por receita médica e
outros

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e sete de Maio de mil noveventos e sessenta e quatro, lavrada de folhas quarenta e duas a folhas quarenta e quatro, do livro próprio número A - quatrocentos e cinco, das notas do notário deste Cartório - Licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara, -foi alterado, sòmente quanto à sua séde, estabelecimento e domicílio, o pacto social da sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de «Metalo - Mecânica, Limitada», actualmente com séde na Estrada Nova do Canal, desta cidade de Aveiro, tendo sido alterado o artigo primeiro do seu pacto social, o qual ficou a ter a seguinte redação:

Artigo primeiro — «A sociedade continua a adoptar a denominação de «Metalo — Mecânica,
Limitada», a ter o seu domicílio
nesta cidade de Aveiro, com séde
e estabelecimento na Estrada Nova do Canal, desta cidade, e a
manter-se por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde dezasseis de Outubro de mil
novecentos e quarenta e seis».

É certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida. — Aveiro, Secretaria Notarial, dois de Junho de mil novecentos e sessenta e quatro.

O ajudante da Secretaria, Celestino de Almeida Ferreira Pires

Dr. A. Briosa e Gala Radiologista

Médico Especialista em Portugal
e Estados Unidos da América do Norte
CLÍNICA RADIOLÓGICA:
Estômego — Fígado — Intestinos
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º D.

Telefone nº 24202 AVEIRO

Consultas com hara marcada

AGRADECIMEMTO

Bernardo da Cruz Regala

A família de Bernardo da Cruz Regala, receosa de ter incorcido em qualquer falta involuntária, vem por este meio e mnito sentidamente agradecer as todas as pessoas que se interessaram pelo falecido durante o seu período de doença e que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou residuos « CÁLCIO + VÍTAMINAS E ANTI-BÓTICOS »

(Mais economia e eficiência)
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUTA - LEIRIA

FÁBRICA ALELUIA AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Dr. Luciano dos Reis

Doutorado pela Faculdade de Medicina de Colmbra Ex-Residente-Chefe de Cirurgia do Albert Einstein Medical, Center, Filadélfia, E. U. América

Consultas às 3.48 e 5.48, às 1430 horas, e por marcação

Av. Sá da Bandeira, 112-1 °-Tel. 27340-Residência: Tel. 22436

CO | M B R A

CURSO MENSAL

DACTILOGRAFIA

mecanográfica de aveiro

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883 (junto ao Teatro Avelrense)

Frigoríficos ZANUSSI



Mod. 125 L. - 2995\$00

Prestações mensais de 137\$50

A. C. RIA, L.DA Rua Conselheiro Luís Magalhães, 15

AVEIRO



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO E DITAL

Regulamento para a cobrança do Imposto de Comércio e Indústria

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que, por deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal de 25 de Maio de 1964, ficou aprovado o novo Regulamento dara a cobrança do Imposto de Comércio e Indústria, neste concelho, com a seguinte redacção:

Art.º $1.^{\circ}$ — O imposto de comércio e indústria é devido pelo exercicio, no concelho de Aveiro, de qualquer actividade passível de contribuição industrial, ou imposto de natureza especial que a substitua.

§ 1.º—As empresas isentas do pagamento de contribuição industrial mas não do pagamento do imposto municipal, pagarão imposto de comércio e indústria sobre a colecta que lhes seria liquidada, segundo a lei, se não estivessem isentas.

§ 2.º — Não é devido o pagamento do imposto de comércio e indústria:

- 1) Pelas actividades passíveis do imposto municipal sobre espectáculos;
- 2) Pela indústria alugadora de automóveis, nos termos do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 37 191, de 24 de Novembro de 1948 e art.º 201.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 37 272, de 31 de Dezembro do mesmo ano;
 - Pelas empresas concessionárias de caminhos de ferro, nos termos do Decreto-Lei n.º 31 269, de 16 de Maio de 1941;
 - 4) Por quaisquer outras empresas ou actividades isentas por lei.

Art.º 2.º — A taxa do imposto de comércio e indústria é fixada em quarenta e cinco por cento da colecta do imposto liquidado ou liquidável para o Estado no ano anterior.

§ único — O imposto devido pelas empresas que cessem totalmente a sua actividade, será calculado com base nas colectas da contribuição industrial liquidadas para o Estado no ano anterior e no próprio ano, incluindo a que for liquidada nos termos do art.º 88.º do Código da Contribuição Industrial.

Art.º 3.º — As empresas isentas do pagamento de contribuição industrial, mas não do pagamento do imposto municipal, deverão apresentar na Secretaria da Câmara as declarações e documentos que, nos termos do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963, deveriam apresentar na Repartição de Finanças do concelho, se não estivessem isentas, observando os prazos fixados naquele Código.

Art.º 4.º — As empresas que, no concelho, tenham séde, escritórios de administração, filial, sucursal, agência, delegação ou qualquer outra forma de representação própria permanente e exerçam também actividade noutros concelhos, deverão apresentar na Secretaria da Câmara, até 31 de Dezembro, declaração em que indiquem o ramo de comércio ou indústria, o rendimento total e a sua discriminação pelos diversos concelhos, no ano anterior, e cópias das declarações apresentadas nas repartições de finanças, para efeito de liquidação da contribuição do Estado.

§ único — As empresas que tenham séde noutros concelhos mas que neste concelho exerçam actividade comercial ou industrial, deverão participar o início e a cessação dessa actividade dentro dos 15 dias seguintes.

Art.º 5.º — As importâncias provenientes do imposto e respectivos juros de mora, cobradas das empresas que exercem actividade em mais do que um concelho e cuja colecta para o Estado seja superior a 10 000\$00, serão contabilizadas em consignação de receitas, entregando-se a parte que pertence às demais Câmaras no mês seguinte ao do seu recebimento, deduzidas do prémio de transferência.

§ único — As importâncias a que se refere o corpo deste artigo serão acompanhadas da guia de receita correspondente ao reembolso do prémio de transfe-

rência, para documentar a respectiva autorização de pagamento.

Art.º 6.º — Para efeitos da repartição do imposto de comércio e indústria, nos casos a que se refere o art.º 712.º do Código Administrativo, o Chefe de Secretaria da Câmara determinará, com base nas declarações dos contribuintes, corrigíveis com elementos fornecidos pela fiscalização, ou só nestes elementos, na falta de declaração, a percentagem da colecta do imposto correspondente ao concelho e comunicá-la-á até 31 de Março, às Secretarias das Câmaras dos restantes concelhos interessados ou às direcções dos serviços de finanças das Câmaras Municipais de Lisboa e Porto, quando destes concelhos se trate.

Art.º 7.º — O imposto de comércio e indústria será cobrado, eventualmente, durante o mês de Abril de cada ano.

§ 1.º—O pagamento do imposto, quando exceda 1000\$00, poderá ser feito em duas prestações iguais, desde que o contribuinte declare por escrito, até final de Fevereiro, optar por tal modalidade. Neste caso, o pagamento da segunda prestação efectuar-se-á em Outubro. A declaração produzirá efeitos enquanto não for substituída por outra em contrário, sem prejuízo da faculdade de o pagamento ser efectuado por uma só vez, no mês de Abril, se o contribuinte, no acto da liquidação, solicitar que esta abranja a totalidade do imposto.

§ 2.º — Até cinco dias antes da data do início do período de cobrança do imposto, a Secretaria da Câmara Municipal expedirá aviso a cada contribuinte, no qual se indicarão a sujeição ao respectivo pagamento, os prazos para solicitar a liquidação e a importância presumível do imposto.

§ 3.º—No caso de cessação total da actividade anteriormente à liquidação, será o contribuinte notificado para pagar o imposto no prazo de quinze dias. Se a cessação se verificar posteriormente à liquidação, a segunda prestação será paga, se ainda o não tiver sido, no prazo fixado para pagamento do imposto liquidado adicionalmente.

§ 4.º — Findos os prazos a que se referem o corpo do artigo e seu § 1.º, começarão a correr juros de mora, pelo período dos dois meses seguintes, após o que serão os conhecimentos debitados ao tesoureiro para relaxe imediato.

Art.º 8.º — A falta das declarações referidas no art.º 4.º e seu §único será punida, respectivamente, com as multas de 500\$00 e 100\$00.

Art.º 9.º — Quando as declarações exigidas pelo art.º 3.º não forem apresentadas nos prazos legais, ou quando a liquidação venha a ser considerada inexacta por motivo imputável ao contribuinte, incorrerá este em transgressão, à qual corresponderá multa igual à importância do imposto devido, com os limites mínimo de 50\$00 e máximo de 50 000\$00.

 $\$ único — Havendo dolo, os limites a que se refere este artigo são elevados ao dobro.

Art.º 10.º — Em tudo o que não estiver especialmente previsto neste regulamento, aplicam-se as normas respeitantes à liquidação e cobrança da contribuição industrial

Art.º 11.º — A fiscalização das disposições deste regulamento e o levantamento dos autos de transgressão pelas infracções verificadas, competem exclusivamente aos funcionários municipais.

Art.º 12.º — Este regulamento começa a vigorar no dia 15 de Junho próximo, depois da sua afixação nos lugares do estilo de todas as freguesias do concelho.

Para constar e devidos efetos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados nos jornais do concelho.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 25 de Maio de 1964.

O Presidente da Câmara,



IGREJA DE S. BERNARDO

As obras da nova igreja de S. Bernardo continuam em bom ritmo e todos — o pároco e o povo manifestam o seu enorme contentamento.

No passado domingo, em seu beneficio, realizou-se uma verbena, cujos resultados foram compensadores.

As obras têm sido ûltimamente muito visitadas pelas entidades oficiais. Além do Prelado da Diocese, estiveram ali os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara de Aveiro.

VII ANIVERSÁRIO DOS ESCUTEIROS - SEMINARISTAS

Os escuteiros-seminaristas do Grupo de S. João de Brito, do Seminário de Santa Joana Princesa, comemoraram no domingo o 7.º aniversário da sua fundação. Corforme noticiámos, realizou-se de véspera, na Catedral, uma velada de armas. No domingo de manhã, houve a cerimónia das promessas e missa pelos benfei-

Decorreram muito bem todas as actividades escutistas desse dia. sendo de salientar o grande jogo

«Detective em Acção», pelas ruas da cidade, e a sessão, no salão festas do Seminário, em que falou o escuteiro Querubim José Pereira da Silva sobre o tema «25 Anos de Escutismo na Diocese de Aveiro».

EXAMES NA ESCOLA DO MAGISTÉRIO

Terminaram as provas escritas das 137 alunas do 2.º ano da Escola do Magistério Primário e já a decorrer as provas

COMUNHÃO DAS CRIAN-ÇAS EM S. BERNARDO

Revestiu-se de muita solenidade e beleza a festa da comunhão das crianças em S. Bernardo. Também aqui já começaram a ser usados os habitos e a verdade é que os pais e o povo manifestaram o seu agrado. De tarde, realizou-se uma procissão em que tomaram parte todas as crianças.

REUNIÃO DOS DIRECTORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS DO NORTE

Na Escola Industrial e Comercial de Aveiro estiveram reunidos, no sábado último, os directores das Escolas Técnicas do norte do pais. O sr. Dr. Amadeu Cachim presidiu ao almoço de confraternização, saudando, aos brindes, todos os seus colegas. A tarde realizou-se um passeio pela Ria.

III CURSO DE CRISTAN-DADE PARA HOMENS

Está a decorrer em Mira, desde quarta-feira à tarde, o III Curso de Cristandade para Homens, organizado pelo Ŝecretariado Diocesano de Aveiro.

O encerramento será no pró-ximo sábado, nesta cidade. Todas as pessoas podem tomar parte no último acto — a Santa Missa que começará na Catedral por volta da meia-noite.

2 MIL CONTOS

empréstimo concedido e autorizado

OMO por mais de uma vez tem sido divulgado, a Câmara Municipal de Aveiro apresentou, em devido tempo, uma exposição ao sr. Ministro das Obras Públicas em que focava a importância dos trabalhos projectados para o arranjo urbanístico do centro da cidade e pedia, com base em números bastantes pormenorizados, um empréstimo do montante de 12 mil contos e ainda a respectiva comparticipação.

Sabe-se também que o sr. Eng. Arantes e Oliveira, com uma compreensão excepcional e uma enorme receptividade para os proble-mas de Aveiro, se debruçou sobre o assunto e concedeu, pelo seu despacho de 8 de Janeiro do ano corrente, o empréstimo solicitado, em condições extraordinàriamente vantajosas. Faltava, porém, que o Ministério das Finanças autorizasse a Câmara a contratar o mesmo empréstimo com o Comissariado do Desemprego, dentro das condições estabelecidas por aquele despacho.

Foi isto o que aconteceu agora, por igual compreensão e interesse da parte do sr. Prof. Doutor António Manuel Pinto Barbosa.

O facto é de pôr em alto relevo, principalmente por dois mo-tivos: 1.º a Câmara de Aveiro ter conseguido um empréstimo tão elevado numa altura em que a Nação, sobretudo por causa da guerra em Africa, está presa a pesadíssimos encargos; 2.º as condições em que o mesmo foi concedido: dispensa de quaisquer juros desse empréstimo, o qual será repartido em 4 prestações anuais de 3.000 contos cada uma, a começar no ano corrente, e cada uma das quais será amortizada em 6 anos, a partir do segundo ano da sua concessão.

A Câmara, na sua reunião do passado dia 1, tomou conhecimento da autorização ministerial. Exarando em acta o seu júbilo e a sua gratidão, resolveu deslocar--se a Lisboa para agradecer pessoalmente ao sr. Ministro das Finanças. Para tal fim, acompanhados pelo Chefe do Distrito, o Presidente e os Vereadores do Município foram recebidos, no dia 4, pelo ilustre titular daquela

Nas palavras que então proferiu, de louvor e incitamento, o sr. Prof. Pinto Barbosa justificou o seu despacho na confiança que lhe merecia a actuação da Câmara e na forma como o trabalho do arranjo urbanistico do centro da cidade estava estruturado, tanto no aspecto da realização como no aspecto económico.

«Correio do Vouga» transmite estas informações aos seus leitores. E nem as comenta, pois seria diminuir o valor a um acontecimento de tal magnitude.

DA PESCA DO BACALHAU

Estão a chegar da Terra Nova Gronelândia os arrastões bacalhoeiros que ali terminaram os seus trabalhos da primeira viagem desta campanha.

Nos dias 9 e 10, respectivamente, entraram os navios «Rio Alfusqueiro» e «Santa Joana», da Empresa de Pesca de Aveiro, com apreciáveis caregamentos de bacalhau fresco.

Após a descarga, começarão os preparativos para nova viagem.

invasão de paz: as crianças subiram à cidade

este encontro de crianças vindas de todos os pontos do distrito, para além do propósito de confraternização e convívio, foi nosso desejo despertar o gosto pela beleza, para criar amor pelo bem.
Das 58.079 crianças matriculadas
em todos os estabelecimentos de
ensino deste distrito, estão aqui
mais de 1.300 que, desde Castelo de Paiva, Alvarenga e Arouca à Mealhada e Pampilhosa, do sopé do Caramulo em Agueda até à Torreira ou Espinho, das faldas do Arestal, em Vale de Cambra ou Sever do Vouga, às terras da Feira ou à Parada de Vagos, aqui se juntaram para nos mostrarem actividades circum-escolares e as suas capacidades artísticas».

Escreveu e disse estas palavras o Director do Distrito Escolar, sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo, que acrescentou, ao saudar o Subsecretário de Estado da Edu-cação Nacional, o Chefe do Distrito e as restantes autoridades: «Trazem as crianças danças regionais, as velhas e genuinas danças portuguesas, canções do bom e laborioso povo das nossas aldeias serranas ou ribeirinhas, canções deste nosso povo cujos sentimentos e virtudes foram caldeados no amor de Deus, da Pátria e da Fa-

Foi, na verdade, uma bela festa a de domingo passado, um dia em que o sol também nos brindou, tornando as pessoas e as coisas mais alegres. Uma invasão de paz, podemos dizer. As crianças deixaram, por um pouco, o seu pe-queno mundo, e subiram à cidade, dando movimento e cor às nossas

Não se trata, agora, de fazer a reportagem desta singular jornada infantil. Vale mais dizer que a iniciativa, inteiramente feliz e supomos que original, foi coroada de êxito. Deve-se ela ao Gover-nador Civil de Aveiro, que logo encontrou apoio tanto na Direcção Escolar como na Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa. Mas há que louvar o sacrifício, o trabalho e o entusiasmo dos professores, pois sem esse contributo, precioso e indispensável, a festa não poderia revestir-se de tanto significado, de tanta beleza, mesmo de tanta emoção. Poderá repetir-se todos os anos? Valerá a pena? Nós pensamos que sim, pois é bom tudo o que sirva para nos encontrarmos uns com os outros. E a criança, despida de ambições ou vaidades, sem ódio na há-de ficar sempre como traço de união entre os grandes, os que já perdemos a candura do olhar.

À grande jornada de domingo, a que se chamou «A Criança do Distrito Escolar de Aveiro nas suas Actividades Artísticas», veio presi-dir o sr. Dr. Alberto Carlos de Brito, Subsecretário de Estado da Educação, que se fez acompanhar pelo Comissário Nacional da M. P., sr. Dr. Leopoldino de Almeida. Após a chegada daquele membro do Governo, a quem foram prestadas as devidas honras, o Se-nhor Bispo de Aveiro celebrou missa campal no Rossio. Ao Evangelho, o Ex.^{mo} Prelado

falou às crianças—e falou a to-dos. Estava ali um mundo novo, o que era motivo para a sua alma se alegrar. Estava ali o mundo de

Ao princípio da tarde, as criancas voltaram a concentrar-se no Rossio e dali sairam, em longo cortejo, para o Parque do Infante D. Pedro, sempre acarinhadas pe-

las numerosas pessoas que se encontravam no trajecto.

Foi na Avenida das Tílias que se exibiram, após algumas pala-vras do Director Escolar, a que já aludimos. Com elas, rodeandoas, as autoridades, os habitantes da cidade, os professores e todos quantos, quase em multidão, vieram a Aveiro das diversas terras que constituem os 19 concelhos do nosso distrito.

As crianças, muitas com seus trajos característicos, dançaram e cantaram, apresentaram números de ginástica, recitaram versos, en-chendo o recinto de graciosidade, de beleza, de enternecimento. Foi longo o programa, sem dúvida. Mas valeu a pena estar ali a tarde toda, até rente à noite, a receber na alma a mensagem que se desprendia daquelas crianças, como se viesse do próprio céu em asas de anjos. Um dia feliz!

ARECE que nem passaram 40 anos sobre a data das primeiras representações da revista-regional «A Caldeirada», em 5, 7 e 8 de Junho de 1924. Do famoso Grupo Cénico do Clube dos Galitos, vivem ainda hoje felizmente muitos componentes. Reunidos agora para recordar aqueles dias e noites de glória, tanto em Aveiro como no Porto, em Coimbra e em Viseu, eles foram ainda capazes de nos mostrar a beleza da revista, escrita por Luís Couceiro e musicada pelo Dr. Vasco Rocha, que lhe imprimiram um genuino carácter local, enchendo-a, nos seus 3 actos e 10 quadros, dos nossos costumes e tradições, das peculiaridades da nossa terra. Não há dúvida que foi assim: fresca e saborosa como há 40 anos, «A Caldeirada» serviu para se encontrarem outra vez os «galitos» e as «tricanas» daquele tempo e deu--nos a nós, que somos mais novos, a satisfação de os vermos

unidos na camaradagem e na ami-

zade, virtudes que distinguem e

enobrecem os homens.

O primeiro acto das comemorações, no domingo, foi a missa celebrada na igreja da Misericórdia pelo sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, que proferiu uma homilia alusiva. Estiveram presentes numerosos elementos do Grupo Cénico e muitas outras pesoas, que depois foram em romagem aos cemitérios da cidade e do Outeirinho, em Aradas. Nestes estão sepultados dois dos mais representativos e prestimosos amigos do conjunto, os Drs. Abílio Justiça e Alberto

No edificio da futura sede dos Galitos realizou-se uma exposição documentária de «A Caldeirada», preenchida sobretudo por fotografias, recortes de jornais, programas de todas as récitas e peças de cerâmica comemorativas. Um pequeno mundo de gratas recordações, que despertou interesse e acordou saudades. Um apelo talvez aos novos, para que, como os de ontem, hoje seus pais e avós, se apeguem a estas raízes da terra e sigam os seus passos em dedicação clubista e em interesse pelo renome da cidade. Aveirismo?! Mas quando nobre e digno, fará mal a alguém?!

A exposição, que vale a pena visitar, estará patente ao público até ao próximo dia 15.

O almoço de confraternização reuniu 120 pesoas. Vieram algumas de longe, no desejo de se darem todas, umas às outras, o mesmo abraço fraterno. Em ambiente de tocante emoção e de exuberante alegria, os antigos «actores» relembraram alguns dos números mais expressivos da inolvidável revista regional, cantando-os quer a solo, quer em coro.

O sr. Prof. José Duarte Simão, usando da palavra, evocou os mortos e recordou os vivos que não podiam estar presentes, como o sempre querido artista José de Pinho, há muito doente, e dirigiu depois saudações ao Clube dos Galitos e ao Teatro Aveirense.

O sr. Agnelo Coelho leu várias

fresca e saborosa como

cartas e telegramas de vários componentes que não puderam deslocar-se a Aveiro e o sr. Ulisses Pereira, como antigo membro do tivo, associou-se vibrantemente à celebração.

O Presidente da Direcção, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, depois de realçar o espírito que presidiu à festa, de inexcedivel devoção aos «Galitos», agora a co-memorar o seu 60.º aniversário, e à cidade, saudou a Imprensa, que deu às comemorações larga projecção e sempre tem prestado à colectividade valiosissimos servio ressurgimento do Grupo Cénico e salientou o sentimento de gratidão manifestado na missa e na romagem aos cemitérios, e o facto, de flagrante simbolismo e talvez de bom augúrio, de a exposição

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

